



28 de Setembro de 2005

Dia Internacional do Idoso

2005

DIA INTERNACIONAL DO IDOSO

A Assembleia Geral das Nações Unidas designou o dia 1 de Outubro como Dia Internacional do Idoso, pela resolução 45/106 de 14 Dezembro de 1990.

O Instituto Nacional de Estatística associa-se à comemoração do Dia Internacional do Idoso, apresentando uma breve análise demográfica sobre o envelhecimento em Portugal, inserido no contexto europeu.

Na última metade do século XX, a população mundial assistiu a um continuado processo de transição demográfica, com o decréscimo simultâneo das taxas de mortalidade e de natalidade, sustentando o fenómeno de um envelhecimento populacional mundial, e, apesar de inicialmente este processo se ter verificado nos países mais desenvolvidos, assiste-se à sua generalização, ainda que com diferentes ritmos, sendo previsível que esta tendência de envelhecimento da população se mantenha no futuro.

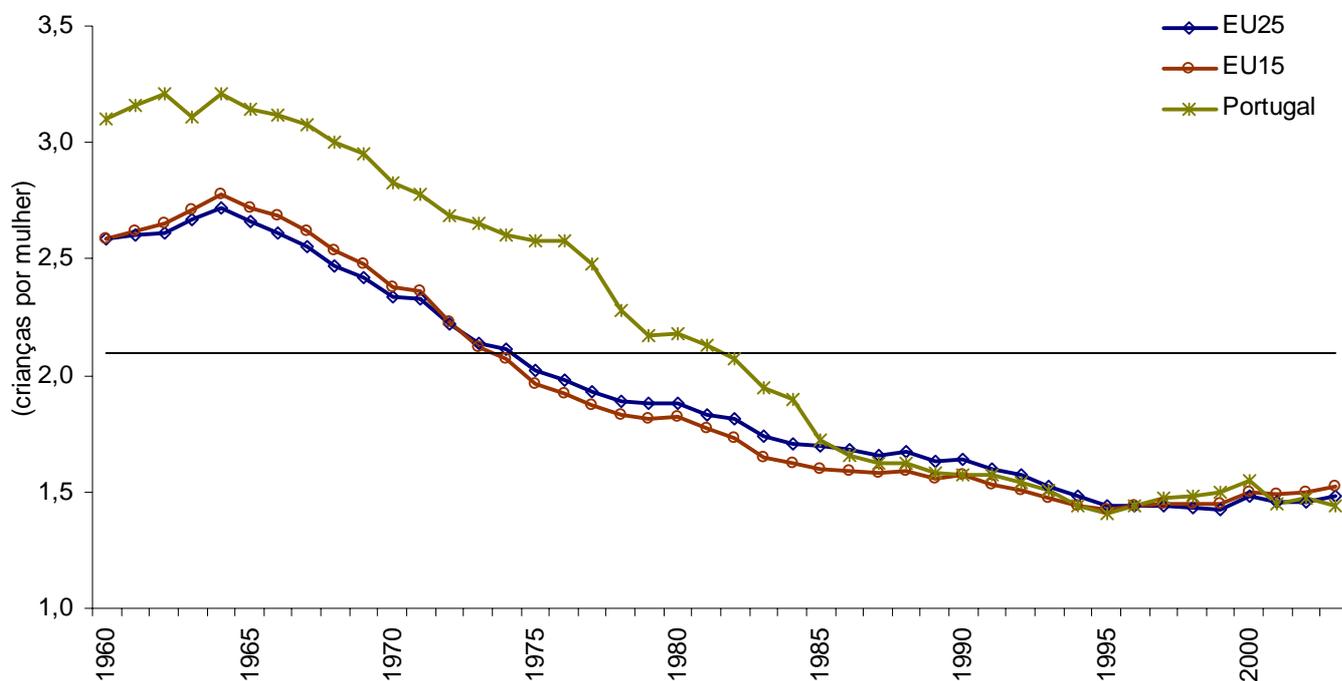
A Europa, e em particular o conjunto dos 15 (EU15) ou, mais recentemente, dos 25 (EU25) países que compõem a União Europeia, confronta-se com importantes alterações demográficas, como resultado da conjugação da descida continuada dos níveis da fecundidade, num primeiro momento, e, mais recentemente, do aumento da longevidade, em particular nas idades mais elevadas, factores que sustentam o contínuo aumento da proporção de pessoas idosas, no total da população. Portugal acompanha estas alterações demográficas.

Desde meados do século XX que na EU25 se assiste à redução do Índice Sintético de Fecundidade (ISF)¹, tendo o valor descido abaixo do limiar de substituição das gerações (2,1 crianças por mulher) em 1975, atingindo cerca de 1,5 em 2003².

Em Portugal, os valores do ISF, apesar de apresentarem idêntica tendência de descida, mantiveram-se mais elevados nas décadas de 60 e 70 do século XX, tendo ultrapassado os 2,1 nos primeiros anos da década de 80, registando valores idênticos às médias na EU25 desde meados dessa década. Apesar de um ligeira recuperação entre 1995 e 2000, o valor ronda os 1,4 em 2003 (valor que se mantém em 2004).



Índice Sintético de Fecundidade 1960-2003, EU25, EU15 e Portugal

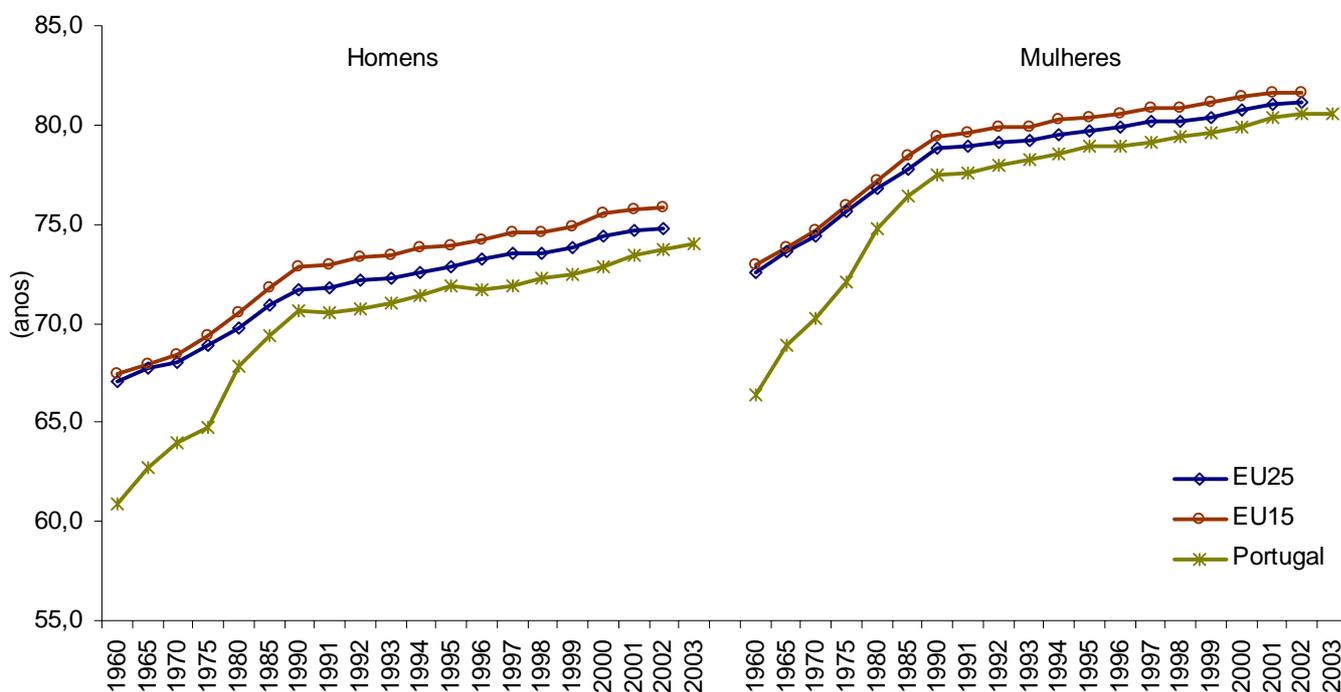


Fonte: INE e EUROSTAT

Simultaneamente à descida dos níveis de fecundidade, observa-se o acréscimo da esperança de vida.

A esperança de vida à nascença tem apresentado uma tendência generalizada de acréscimo na EU25, para o que muito tem contribuído a descida dos níveis de mortalidade – destacando-se inicialmente o declínio da mortalidade infantil, actualmente os ganhos são sobretudo nas idades mais elevadas. Entre 1960 e 2002³, a esperança média de vida à nascença⁴ na EU25, aumentou de 67 para 75 anos nos homens, e de 73 para 81 anos nas mulheres.

Esperança média de vida à nascença 1960-2003, EU25, EU15 e Portugal



Fonte: INE e EUROSTAT

Em Portugal verificou-se a mesma tendência, registando-se um crescimento dos valores da esperança de vida mais acentuado que na média da EU25. Assim, em 1960 os homens residentes em Portugal podiam esperar viver em média cerca de 61 anos, valor que sobe para os 74 em 2002/2003 (e ainda para os 75 anos em 2003/2004), enquanto que nas mulheres os valores aumentaram de 66 anos em 1960, para os 81 anos em 2002/2003 (mantendo-se em 2003/2004). E se em 1960, a população que atingia os 65 anos podia, em média, esperar viver mais cerca de 14 anos, em 2003/2004 podia, em média, esperar viver mais cerca de 18 anos.

No caso de Portugal, à semelhança do que acontece no resto da Europa, a conjugação de baixos níveis de fecundidade, durante um período de tempo alargado, e os ganhos na esperança de vida, em particular nas idades mais elevadas, encontra-se na base de um contínuo aumento da população idosa (com 65 ou mais anos de idade), particularmente da *mais idosa* (80 ou mais anos), residente em Portugal, não se prevendo alterações tendenciais num futuro próximo, quer seja pela manutenção dos níveis de fecundidade abaixo do limiar de substituição das gerações, mesmo em cenários mais optimistas, quer seja pelo aumento ainda expectável da esperança de vida da população portuguesa.

Com base na informação censitária de 1960, nas estimativas de população residente em Portugal, recentemente divulgadas pelo INE, e nas projecções de população residente em Portugal 2000-2050⁵, assinalam-se alguns valores que bem reflectem o fenómeno do envelhecimento em Portugal:

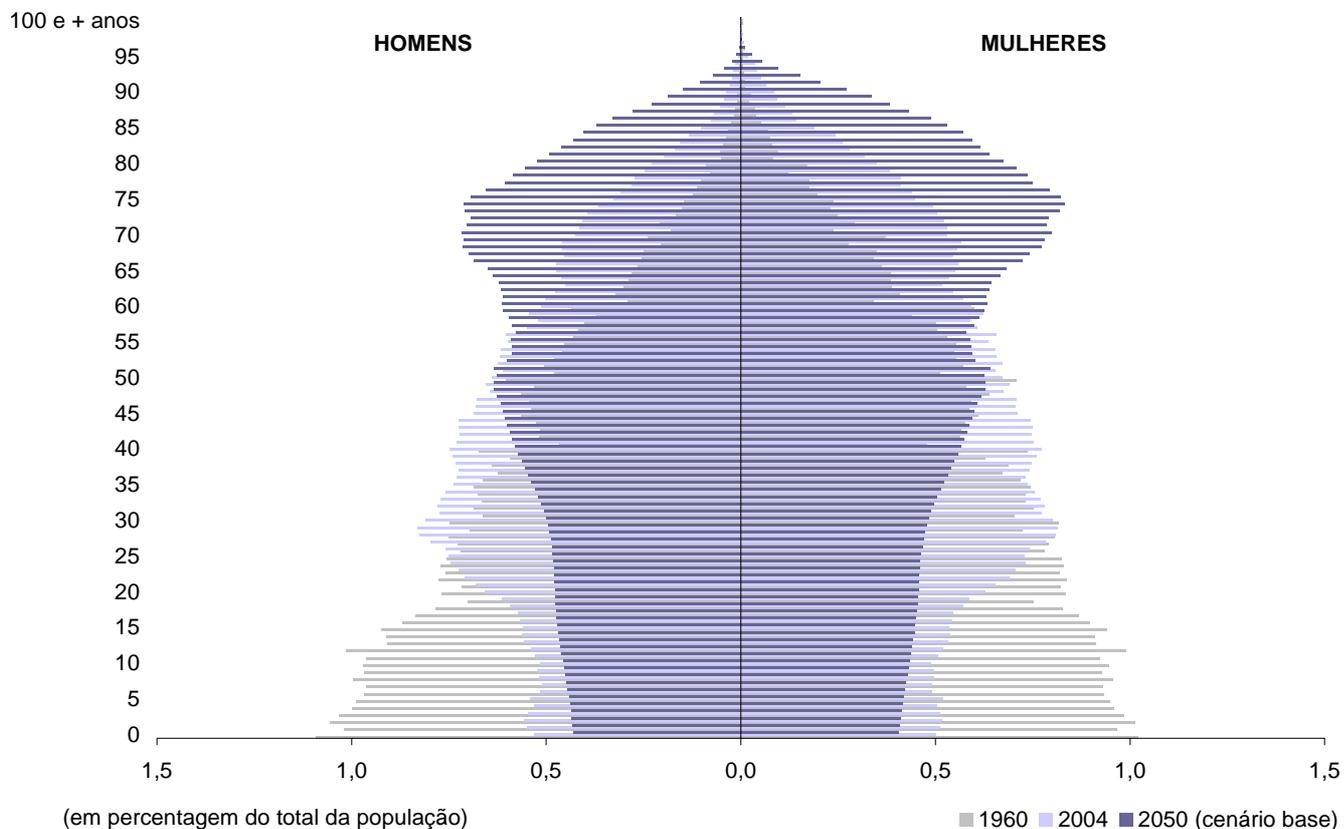


- ✓ Em 1960 foram recenseados 708 569 idosos, em 31 de Dezembro de 2004, estimou-se residir em Portugal 1 790 539 indivíduos do mesmo escalão etário, prevendo-se que em 2050 atinja um valor próximo de 3 milhões de indivíduos. Assim, num período temporal inferior a 50 anos, **entre 1960 e 2004, a população idosa mais do que duplicou em valores absolutos, sendo previsível que quase duplique até 2050;**
- ✓ Entre 1960 e 2004, verificou-se um aumento de 8% para 17% da proporção da população idosa face ao total da população, **prevendo-se que em 2050 esta faixa etária da população represente cerca de 32% do total dos efectivos populacionais;**
- ✓ A maioria da população idosa é composta por mulheres, ainda que o valor se tenha vindo a atenuar (60%, 58% e 55%, respectivamente em 1960, 2004 e 2050);
- ✓ Entre a população idosa, a *mais idosa* aumentou de forma significativa. Em 1960 foram recenseadas 107 617 pessoas com 80 ou mais anos de idade, valor que em 2004 se estimava ser de 401 008, ou seja, neste período de tempo, **praticamente quadruplicaram as pessoas com 80 ou mais anos de idade**, reflexo duma crescente longevidade, **prevendo-se que até 2050 possam alcançar cerca de 950 mil**, reflectindo um crescimento mais significativo do que qualquer outro grupo etário;
- ✓ A percentagem da população *mais idosa* (80 ou mais anos), face ao total da população, terá aumentado de 1,2% para 3,8% entre 1960 e 2004, prevendo-se ainda que **em 2050, 10,2% da população em Portugal terá 80 ou mais anos de idade;**
- ✓ A relação entre a população idosa e a população jovem (dos 0 aos 14 anos de idade), traduzida pelo índice de envelhecimento, passou de 27 idosos por cada 100 jovens em 1960, para 109 em 2004, podendo atingir os 243 em 2050;
- ✓ O índice de dependência de idosos, isto é, a relação entre a população idosa e a população potencialmente activa (15 aos 64 anos de idade), quase duplicou entre 1960 e 2004, passando de 13 para 25 idosos por cada 100 indivíduos em idade activa, prevendo-se que este valor mais do que duplique até 2050.

Os efeitos conjugados da descida dos níveis de fecundidade e do acréscimo da esperança de vida, tornam-se evidentes quando analisadas as pirâmides etárias (distribuição percentual da população por sexos e idades até aos 100 e mais anos de idade) sobrepostas dos três momentos em análise: 1960, 2004 e 2050. Numa primeira fase do fenómeno do envelhecimento denota-se uma forte redução da base da pirâmide, traduzindo uma quebra dos efectivos populacionais mais jovens, a par de um aumento da proporção da população idosa. No futuro, a transformação mais evidente passa sobretudo por um aumento significativo da proporção de efectivos no topo da pirâmide.



Pirâmides etárias, Portugal 1960, 2004 e 2050





1 Número médio de crianças vivas nascidas por mulher em idade fértil (dos 15 aos 49 anos de idade), admitindo que as mulheres estariam submetidas às taxas de fecundidade observadas no momento. Valor resultante da soma das taxas de fecundidade por idades, ano a ano ou grupos quinquenais, entre os 15 e os 49 anos, observadas num determinado período (habitualmente um ano civil).

2 Os valores apresentados referem-se aos valores publicados pelo EUROSTAT, alguns dos quais têm carácter provisório ou são estimativas, sendo 2003 o último ano disponibilizado.

3 Último ano com informação disponibilizada pelo EUROSTAT.

4 Número médio de anos que uma pessoa à nascença pode esperar viver, mantendo-se as taxas de mortalidade por idades observadas no momento.

5 Os valores apresentados reportam-se aos resultados obtidos no cenário base das Projecções de População Residente em Portugal 2000-2050, considerado, à data da sua disponibilização, o mais plausível.